

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 908

Domingo, 6 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa * Telefone 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os desmoroamentos

que para edificar fortunas, atentam contra a vida humana.

O Sindicato Unico da Construção Civil, já há muito vinha clamando contra esses desmandos e só agora, diante da tragica brutalidade dos factos, a população da cidade, soube compreender quanta nobreza, quanto humanitarismo, havia nos seus indignados protestos.

E mais teve occasião a população de verificar que os operários da construção civil não exageravam quando acusavam a câmara municipal de complacência nas pessimas construções que para aí se tem feito.

A ninguém pode esquecer a resposta dada pela vereação à comissão delegada da construção civil quando esta o procurou para protestar e pedir providencias contra os crimes dos galeiros.

Todos sabem que a vereação se declarou impotente para reprimir os galeiros, para impedir que a população da cidade fosse soterrada nos seus escombros. Nem a câmara, nem nenhuma entidade official se interessou por este assunto de vital importância para os interesses daqueles que na cidade moram.

Quer dizer: ninguém nesta terra se incomodou com a repitação de novos desastres, ninguém se incomodou com o facto de se estarem construindo predios destinados a vir abaixo. Prova-se aqui a evidencia que fora do movimento operário, que fora do Sindicato Unico da Construção Civil não existe uma unica entidade que dedicasse o minimo interesse aos interesses maximos da cidade.

O ultimo movimento revolucionário impediu durante algum tempo a continuação da campanha de protesto, destinada a salvaguardar os direitos da população.

O Sindicato Unico da Construção Civil, que não tem deixado de se interessar pelo assunto, promove hoje um comicio publico ás 15 horas, na rua Correia Teles, no local onde se deu o ultimo desastre, a fim de expor ao povo de Lisboa, em todos os seus detalhes, os crimes cometidos pelos galeiros e a liberdade de acção que ainda lhes permite novos crimes.

A este comicio não só deve comecar o operariado como o povo de Lisboa a fim de manifestar o seu protesto contra semelhante estado de coisas.

O S. U. da Construção Civil fez distribuir um vibrante manifesto do qual transcrevemos os seguintes periodos:

Se fôssemos a enumerar as pessimas qualidades e a insuficiencia dos materiais que os referidos senhores empregam na construção, era um nunca acabar. Mas pode o publico ficar certo que estamos dispostos a escarpelizar o vil procedimento de tam imbecis criaturas, que na ancia de realizarem elevadas fortunas para satisfazerem as suas vaidades pessoais e o seu egoismo feroz, não tem duvida em menosprezar a vida dos habitantes de uma cidade inteira.

E assim, nós que não fomos ouvidos pela «Senhora Câmara Municipal» vimos neste momento apelar para a solidariedade do operariado da nossa industria, bem como para o publico visto que o mesmo terá que como sempre ser juiz desta causa, a fim de nos ajudar a fazer ouvir pela câmara, visto que a mesma continua não ligando importância ás reclamações que pelo nosso sindicato lhe foram feitas no sentido de evitar que de futuro a população de Lisboa continue assistindo ao desmoroamento das propriedades em construção, pois que tais desmoroamentos não só põem em risco a vida dos operários que em tais construções empregam a sua actividade, como até corre risco a vida daqueles que tem a necessidade de as habitar.

O comicio de hoje constituirá certamente um eloquente protesto contra os galeiros e contra a protecção que a câmara lhes dispensa.

O povo de Lisboa deve nele manifestar o seu desejo enérgico de pôr cõbro a esses desmandos.

SITUAÇÃO GRAVE

OS PARTIDOS POLÍTICOS LEVARAM O PAÍS A' RUÍNA — O QUE NOS ESPERARÁ AINDA

A situação politica do país vem apresentando um aspecto lamentavel. O operariado assiste, por vezes, assombrado ao sosobrar da dignidade e da isenção de caracter. Ambições sobre ambições violentamente desencadeadas pelos politicos levaram-nos ao estado deploravel em que nos encontramos, á ruína, ao descrédito, á morte moral duma nação.

Não há meio de todo o desmoroar, do desabar ruído duma sociedade que atingiu o ultimo grau de decadência, uma força que nos dá esperança em dias melhores, uma fonte inexgotavel de energia e de honestidade — é o povo. O povo — ficou bem demonstrado com esta revolução — está completamente alheado da intriga politica. Assiste, sorrindo tristemente, a este combate feroz entre os ambiciosos.

A última revolução, segundo afirmaram os revolucionários, foi feita contra os politicos. E, entretanto, os politicos tem intrigado, uns a favor outros contra o regime que está. Isto continua como dantes, ou melhor, pior do que antigamente.

Cada revolução que surge, cada passo mais apressado que o país dá para a derrota.

Cada revolução engendra uma nova revolução e alguma delas será a última, a que cavará a campa onde o país dos heróis, como dizem os patriotas cegos perante a realidade, dormirá o sono eterno.

Cada revolução, dissemos, engendra uma nova revolução, porque nenhuma delas é uma revolução, é simplesmente a explosão de odios dos politicos que estão por baixo contra os politicos que estão por cima. De revolução para revolução o idealismo que em geral norteia a revolta popular se vai perdendo. Esta última revolução não teve uma única demonstração de idealismo, porque nela não entram os elementos populares. Agora já não é a revolta do povo que rebenta, é o pronunciamento militar, mecanicamente organizado, como a guerra. Meia dúzia de militares profissionais, que não se sentem bem, combinam entre si uma acção. Os soldados obedecem.

Os ambiciosos, o que longe de possuir heroismo revolucionário, são apenas animados do espirito de vingança, imiscuem-se, na mira de alcançar um bom lugar que lhes garanta a ociosidade. Almas de bandidos procedem como bandidos. Em vez de combater ás claras, cara a cara, peito a peito, surge o assassinato meditado na sombra, planeado surdamente, como o planeiam os salteadores de estrada.

Esta revolução, a última, teve esta característica lamentavel, que já não nos revolta, antes nos enoja e entristece. A que estado chegou o género humano!

A semente do odio torvo, que fita da sombra o inimigo politico, foi lançada entre os partidos. As feras odeiam-se e, estamos convencidos, a revolução não tardará.

Não será absolutamente verdadeiro, que a situação politica presente que, longe de ser radical, afecta ares de radicalismo, engendra agora uma revolução do que se convencionou chamar ás direitas?

¿Não terá o operariado de assistir indignado a mais um combate feroz, que afinal não fere apenas os que na intriga politica andam envolvidos?

Quem nos contestará agora o direito de afirmar que uma avalanche reaccionária virá em breve, talvez demasiado breve, dentro duma semana, três, dois dias, amanhã mesmo — quem sabe? — se precipitará sobre o país, vitimando tudo, com o seu odio cego, com a sua sede de vingança, assassinando, em paga, não só os politicos que estão, senão alguns dos individuos que militam no sindicalismo e anarquismo, nas verdades, autenticas esquadras?

O país não é Lisboa. A revolução foi afinal feita em Lisboa. E os do governo, os da presente situação, fludidos com a sua força resumida, com a sua confiança na guarda republicana, podem ser apanhados de surpresa, esmagados por tropas de Santarém, do Porto, de Coimbra, de Évora, onde o descontentamento é quasi geral e até por parte da guarda republicana que já não é aquela força uma, que já está corrompida pelas ambições politicas que lá penetram.

Estas hipóteses podem tornar-se amanhã uma realidade. E o proletariado, o pobre, as classes médias, cá estão para sofrer todas as loucuras dos politicos e dos militares.

Estes patriotas, que tanto falam da independência do país estão ameaçando constantemente a integridade do solo que não nos pertence, a nós trabalhadores, que lhes pertence a eles, ricos, a eles, politicos, fomentadores da desordem e da miséria; e estes patriotas que mal o povo esfaímado levanta a voz de protesto, o espingardeiam cobardemente, na ansia de tomar o poder não olham a nada.

Temos a certeza de que se por ventura amanhã os contra-revolucionários das direitas, vindos da provincia, caírem sobre Lisboa, eles não se lembrarão que nas nossas águas navegam neste momento navios de guerra ingleses e espanhóis, talvez carregados de infantaria, pronta — quem sabe? — a desembarcar em Lisboa para proteger a vida e os haveres dos seus subditos.

O caos em que o país se encontra leva-nos a pôr ante os olhos do povo duas hipóteses. Ou os avançados: socialistas e anarquistas, homens de idéas desmoroadas, tomas conta do país, num golpe de audácia, o que achamos pouco viável devido á pressão capitalista mundial, ou então, o que seria mais provável, mais natural, mais geral, os militares profissionais chegando a um accordo, servindo-se da máquina incoerente que é o soldado, implantam a mais feroz, a mais rígida das ditaduras militares.

A demoralização politica pode levar-nos a este estado de cousas. E seria então o povo, mádo o caso desta última hipótese se realizar, quem sofreria; e seria sempre o povo, a vítima.

É esta situação a que o proletariado está assistindo. É a derrota que infalivelmente se avizinha.

Informar com inteira verdade os nossos leitores, parecendo no entanto tratar-se dum caso escuro como tantos outros que nos últimos tempos se tem manifestado.

As versões são diferentes e assim os jornais que ontem se referiram ao assunto não só davam vários nomes aos personagens como descreviam a scena de diversas formas.

Uma das versões é a seguinte: Uma quadrilha capitaneada por Jaime Raimundo, que exercia o mister de servente no escritório de António Santos, agente da Companhia Financeira de Exportação, sito na rua do Jardim do Tabaco, 23, 2.º, assaltou aquele escritório na occasião em que o 2.º tenente da armada Francisco Maurício, a que outros chamam Daniel Maurício Teixeira e ainda Gabriel Maurício Teixeira, ali se achava para levantar certo quantum. Tendo sido os assassinos apresentados pelo dono da casa, estabeleceu-se tiroteio, do qual saiu morto o Raimundo, constando ainda haver um outro individuo ferido.

Disse-se, porém, que foi o 2.º tenente quem alvejou o Raimundo, ou Mário, na occasião em que o tentavam narcotizar e que os individuos que faziam parte da quadrilha fugiram de automovel.

Seção escolar da Associação dos Goleiros de Lisboa

Na sede desta associação continua aberta a matrícula para o ano lectivo 1921-22, cuja abertura se effectua no dia 15 do corrente.

Hoje, domingo, a matrícula estará aberta durante o dia e até ás 22 horas.

Os últimos desabamentos, desabamentos trágicos, que originaram a morte de operários, vieram iluminar a perda alma dos galeiros,

O 4.º aniversário da Revolução Russa

Faz amanhã quatro anos que o regime dos czars foi banido para sempre do território russo

Faz, amanhã ao certo, quatro anos que o império russo se afundou na lama e no sangue acumulados pelos seus deuses e pelos seus crimes.

A escravidão que existia na Rússia determinou o afastamento dos intelectuais do império. Alguns individuos que á nobreza pertenciam não hesitaram em lançar-se na formidavel e heroica agitação revolucionária que durante algumas décadas de anos convulsionou a Rússia.

Basta recordar os nomes prestigiosos do conde Miguel Bakounine, do príncipe Krpaotkine e de Sofia Peroskaia.

Esse movimento revolucionário teve a sua eclosão triunfante em 1917, tendo contribuído poderosamente para isso o estado de putrefacção a que o império tinha chegado.

Comemorar essa data, é comemorar a maior, a mais radical revolução realizada contra o predomínio dos senhores, dos ricos e dos militaristas.

A revolução russa teve a seu favor o apelo humanitário que ela dirigiu ás potencias em guerra, propondo-lhes a sua união num congresso destinado a acabar-las.

O velho mundo, que persiste em não querer morrer, teve de assistir, impotente, ao nascimento dum mundo novo.

A revolução russa tem sido a portadora da luz que tem iluminado de sublimes clares de revolta o anseio de libertação dos oprimidos.

Não deixamos de saudar esta data, que é até hoje a da clareza mais decidida da grande convulsão social, da grande e próxima revolução universal que liquidará definitivamente a tirania odiosa e insolente das castas.

Centro Comunista

O Centro Comunista de Lisboa leva amanhã a efeito pelas 20 horas uma sessão solene, em comemoração do 4.º aniversário da Revolução Russa. Nesta sessão farão uso da palavra delegados do Partido Comunista Português e outros militantes.

A Conferência de Washington

A burguesia, apesar de economicamente falida, continua animada dum espirito belicoso

Os governos burgueses da Europa, sobrecarregados pelas despesas enormes que suportam, não tem, todavia, intenção alguma de desarmar. Estão todos dominados pelo espirito belicoso. Em vez de terem herdado da guerra as idéas de paz e de trabalho, herdaram o odio, a represália e o egoismo.

A França, tendo saído da guerra com a maior dívida pública, e encontrando-se numa pessima situação demográfica, é a guarda avançada deste movimento de odio. Está o alimentando por todos os modos.

Tem em armas oitocentos e dez mil homens. É um esforço que está acima das suas forças, pois que as suas condições financeiras são precárias.

A Polónia, cujas condições económicas são desastrosas, segue o exemplo da França, tendo 400.000 homens armados. É a pobre Bélgica, que tem uma população de cerca de oito milhões de habitantes, tem em armas 113.000 homens.

A Grécia ultrapassa os 400.000, e a Roménia apresenta-se com 200.000 soldados.

Para ter em armas toda esta gente o Estado tem de fazer enormes despesas. A Grécia encontra-se nas mesmas condições da Polónia.

As suas condições económicas são verdadeiramente desastrosas. A guerra que com tanta tenacidade conduz contra os kemalistas acabou por aniquilá-la completamente. Os kemalistas resistem aos choques das tropas inimigas, e ameaçam avançar. Como acabará a Grécia se os turcos vencerem?

A conferência de Washington occupar-se-á do conflito greco-turco, mas não chegará certamente a qualquer solução.

Na conferência não haverá mais do que uma magnifica batalha de palavras. A crise é muito grande para ser debelada por uma simples conferência. Será em vez disso o inicio duma nova guerra, que começa a preparar-se.

(Da 'mautã Nova')

Presos por questões sociais

A comissão da C. G. T. vai hoje tratar da situação de dois operários expulsos da América

A comissão pró-presos por questões sociais entregou ao presidente do governo demissionário uma exposição sobre operários que ainda se encontram presos, que aquele prometeu transmitir o pedido ao actual presidente do ministério.

Esta comissão constata novamente o facto de ainda se encontrar preso o operário José Augusto Marques, e espera que fique logo posto em liberdade.

A comissão tomou conhecimento da chegada a Lisboa dos operários Carlos José e Joaquim dos Santos, expulsos de New York por indesejáveis e entregues á Polícia de Segurança do Estado.

A fim de conseguir a sua libertação a comissão avisar-se-á hoje com o director da Polícia de Segurança do Estado.

Amanhã, ás 13 irá procurar o presidente do ministério para tomar conhecimento da resolução dada ás reclamações tendentes á libertação de todos os presos por questões sociais.

A Arte e os artistas

No Salão Bobone abre brevemente a sua primeira Exposição o pintor Henrique Santos Júnior.

Tôda a população de Lisboa deve comparecer hoje em Campo de Ourique, no comício de protesto contra os desmoroamentos, promovido pelo Sindicato Unico da Construção Civil

ACTUALIDADES OS IDÓLOS

Vae esmorecendo o clamor idólatra que, de Norte a Sul, durante quinze dias, tem zumbido ao redor do Sr. Cunha Leal; alguns dias mais, e os poucos grãos de incenso que ainda restam extinguir-se-hão em fumo, dos últimos turbilhões que balouçam.

A attitude que Cunha Leal assumiu nos ultimos acontecimentos, é uma pagina de alta beleza moral, a mais bela pagina da nossa história politica-social contemporânea — é um exemplo lindo que todos os homens, com alma, deveriam cultivar — nas diversas modalidades da Vida — para legarem á sua Raça.

Mas esse gesto avulta muito mais, erguendo esse homem a cumeadas e salpicando-o de claros estelares, porque uma grande parte do país anda de cócoras.

Sim, meus senhores, uma grande parte do país anda de cócoras... por isso o seu estarcimento emparveceu ao redor dum homem verdadeiramente superior.

Numa sociedade que tivesse o culto da Bondade e a noção galharda da lealdade sem espaventos, — numa Sociedade onde os homens vestissem as suas almas com requintada elegancia moral, — a attitude do senhor Cunha Leal seria sempre o caso do dia, os homens veriam com orgulho que a sua espécie continuava superior; as mulheres comentaríam, com as suas lágrimas lindas, mais um caso de bravura — e todos se empenhariam em aperfeiçoar a vida com mais esse exemplo, mas tudo isto sem exageradas especulações, sem adulações infimas que fazem suspirar da sua sinceridade.

O senhor Cunha Leal deu poucada a um adversário, defendeu-o contra os seus perseguidores, acompanhou-o em todos os perigos, deixou-se ferir, quasi matar, para salvar o homem que se entregara á sua guarda.

E' grande, é belo, é soberbo o seu feito — precisamente porque é raro; precisamente porque poucos seriam capazes de proceder com tal garbo; precisamente porque o cinismo repugnante da época, porque a miseravel educação actual, fez da maioria dos homens, uns bandidos, uns trapalhões.

E eu que, comovidamente, com intimo alvoroço, senti a grandeza daquele gesto, entristeco-me com as exageradas manifestações de idolatria, porque nestas vejo o infinito espanto que já causa uma grande acção moral — porque sinto nessa espantada adulação a confissão tacita do abastardamento moral a que chegamos.

Vivemos numa época em que as dedicações são raras, em que o cinismo e a mentira pompêam — e não é nas camadas populares, não é na gente humilde do campo e das aldeias, onde essa vilania mais se manifesta.

Os senhores analzem, ouçam, raciocinem: Entram num café, veem-trez amigos: são jornalistas, são pintores, são politicos, são artistas — na presença fervilham os elogios as qualidades deste e a obra daquele, e trocam-se efusivas palavras de estima e apertos de mão; mas o grupo separa-se, veem caras novas, outros que seguem na pegada de impressões — e então é ouvir, na ausencia, a infamia das opiniões — é o pintor X, que só faz borradas, é o caricaturista F, que não vale nada, é o jornalista M, que é um parvo — e tudo segue neste tom, nesta miseravel attitude.

E' rara uma expressão de firmeza moral — é raro um amigo a bater-se pela dignidade do seu amigo, — e os que o fazem são olhados com cinico desdém.

Aperta-se a mão a um amigo, mas namora-se-lhe a mulher; recebe-se um favor e paga-se com uma ingratidão — isto é a fruta do tempo: a moeda moral correntia.

Claro, que numa sociedade destas, um homem superior, deslumbra como um meteoro — cega como o Sol.

Tenho visto que certa turba indigena, multidão gregária, quando não pod. compreender como os homens devem ser portadores de refinadas qualidades morais, lhes atribui qualidades quasi divinas — foi assim que se crearam os deuses, os mitos, os santos e os modernos idólos.

Incapazes de aproveitar os grandes exemplos e de subirem até perto do genio individual que se revela, prostram-se no solo em infima adoração, renunciando á faculdade de apromorar a intelligencia e cultivarem a Bondade — tudo fazendo depender, depois, das pessoas a quem vivem idolatrando, imersos na sua sugestão meramente outiva.

O senhor Cunha Leal não precisa que eu lh'o diga — mas se eu tivesse a grande honra, o grande orgulho de ser seu irmão, teimosamente insistiria, sempre, junto dos seus ouvidos, falando-lhe do ingrato esquecimento a que as turbas votam os seus idólos, repetindo-lhe como elas os despedaçam e quebram sempre que eles erram — embora involuntariamente — ou quando não lhe satisfazem os seus caprichos.

Ninguém como a turba louca para amar os idólos — mas pobres destes que só servem para ser despedaçados.

Julião QUINTINHA

O NOVO GOVERNO

Tomou ontem posse o governo chefiado pelo sr. Maia Pinto

O novo ministério ficou definitivamente assim constituído:

Presidência, interior e guerra (interino) — Maia Pinto.

Justiça — Vasco de Vasconcelos.

Finanças — Peres Trancoso.

Marinha — João Manuel do Carvalho.

Estrangeiros — Veiga Simões.

Comércio — Vasco Borges.

Colónias — Tomás Fernandes.

Instrução — Costa Cabral.

Trabalho (interino) — Vasco Borges.

Agricultura — António de Carvalho.

Os ministros demissionários foram ontem ás 14,30 á presidência da República despedir-se do chefe do Estado.

Os do novo governo dirigiram-se também ali ás 15 horas, a fim de prestarem o compromisso de honra perante o dr. sr. António José de Almeida e cumprimentá-lo.

Cerca das 17 horas, na sala contigua ao gabinete da presidência do ministério, estando presentes muitos politicos e revolucionários civis e militares, o coronel sr. Manuel Maria Coelho entregou as rédeas do governo ao sr. Maia Pinto, o novo presidente do ministério.

Disse que o governo a que presidia tinha terminado a sua missão. Essa missão era tomar conta dos negócios do país enquanto não se achasse uma forma constitucional para se organizar um novo governo.

Quando os elementos revolucionários que tomaram parte neste movimento lhe deram conta do seu intento, o coronel sr. Manuel Maria Coelho declarou logo que não queria governar, não queria ser ministro, não desejava nenhuma pasta. Mas as exigências das condições em que se estava levaram-no a aceitar o encargo de formar ministério, mas só até se poder organizar um governo que, dentro da Constituição, pudesse realizar o programa revolucionário.

Esse governo vai ser chefiado pelo sr. coronel Maia Pinto, diz o orador, que, em seguida, teceu o seu elogio.

O sr. Maia Pinto agradeceu as palavras elogiosas do seu antecessor e declarou que, para poder realizar o programa revolucionário, precisava de contar com o auxilio e força de todos. Referiu-se á dissolução parlamentar, que é preciso fazer-se, procedendo-se em seguida ao acto eleitoral, em que haverá a mais completa liberdade de voto. Dar-se-á, porém, a mais ampla protecção ás intenções republicanas.

O ministro da marinha toma conta do «penacho»

Com a assistência dos directores gerais e chefes de serviço tomou ontem posse da pasta da marinha, o capi-

A BATALHA no Porto

Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos para tratar das suas reclamações de carácter moral, protestam contra o bárbaro assassinato do "chauffeur", Carlos Gentil, reclamam a libertação dos presos por questões sociais e, para o consequimento desta aspiração, dão o seu apoio à C. G. T.

PORTO, 4. — Na sede da União Ferroviária, reuniram, em assembleia geral, os ferroviários do Minho e Douro, a fim de apreciarem as diligências efectuadas em Lisboa, e junto do governo revolucionário, pelo seu delegado Adriano Monteiro, presidente da Associação de Classe. Tanto a sala, como o corredor e escadas, achavam-se apinhados, dado o interesse que havia em se conhecer os resultados obtidos. Assumiu a presidência da sessão, o camarada M. Teófilo Ramos Vieira, que foi secretariado por Hermenegildo Passos e José Pinto de Sousa. Explicados os fins pelo presidente, é dada a palavra a Adriano Monteiro, que, montanhoso e com a voz trémula, explica a vasta assembleia as diligências de carácter moral já feitas e as que estão ainda pendentes de resolução. No seu longo discurso elucida, frisa bem a nota do curso elucida, afirmando que o decreto sobre a readmissão desse pessoal está sofrendo, pois segundo a sua opinião o governo é autoritário e readmitirá os ferroviários demitidos em virtude da greve de Setembro. Esta redacção não está concreta, positiva, e por isso os ferroviários tem de estar de sobreaviso para que justiça seja feita às vítimas das perseguições exercidas. Faz disto uma questão de honra, e declara o bem alto: enquanto não for readmitido todo o pessoal ferroviário que foi demitido ou licenciado por virtude da referida greve, jamais dará um passo para o consequimento de quaisquer reclamações de ordem material, pois não faz sentido que se andasse a pedir dinheiro, quando há os seus serviços, e na miséria, se conservam ainda, injustamente, ilegalmente, algumas centenas de homens. O pessoal eventual, ou sejam os carregadores e assentadores de linhas, nos quais o decreto sofrendo da junta revolucionária nem sequer fala, têm de voltar aos seus lugares, aos serviços, e jamais descerá um momento sem que esse objectivo se alcance.

Censura acerbamente aqueles que não expulsaram, no momento psicológico do dia 20, certos amarelos. Não foi porque eles, entre os quais alguns chefes, não tivessem a coragem para o fazer, mas sim devido à protecção escandalosa de que vinham sendo beneficiados. Acima de tudo a questão moral, para que a classe se dignificasse e para que amanhã mais firmemente, mais altivamente se imponha, pela sua força moral e solidária, aos dirigentes, compelindo-os então à satisfação das suas aspirações económicas. Amanhã, quando junto das entidades competentes for tratar desta questão, ou outros, não quer falar em seu nome individual, mas sim no da classe, e para isso quer saber se por detrás de si se encontra aquela força indispensável onde se apoiar. (Manifestações confirmativas de que pôde invocar o nome da classe).

Justificando a razão e toda a justiça que assiste na readmissão nos seus lugares efectivos de todo o pessoal reformado contra sua vontade e por motivos da mesma greve, informa que a demissão do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e da Direcção do Sul e Sueste é já um facto consumado e toca na parte que reclama a suspensão dos chefes de serviço, insubordinados e outros agentes que não quiseram acatar as determinações da Junta Nacional Republicana. Diz não haver no Minho e Douro esses casos; no entanto essas suspensões poderiam ser extensivas a aqueles que, pelo seu retrogrado e perseguições ao pessoal, mais se tem evidenciado nos últimos tempos.

Concordando em absoluto com a suspensão de todos os que tem responsabilidades nas negociações ou roubos das linhas e com a anulação de vários decretos que concediam regalias adquiridas, explica que a exigência da nomeação dum comissão composta de quatro ferroviários, livremente nomeados pelo pessoal, e quatro técnicos, presidida por uma entidade da confiança do governo, é de todo o ponto justa, pois ela destina-se a saber se sim ou não os demitidos foram por virtude da greve de Setembro e a averiguar se os admitidos em seu lugar cumpriram

os ferroviários estão desorganizando os serviços, quando eles se consideram aptos a mantê-los em boa ordem ainda que faltem diversos engenheiros, foi aprovada esta moção:

A classe ferroviária, reunida em assembleia geral, resolve proclamar a sua intransigente vontade de que os serviços dos Caminhos de Ferro não sofram a mínima alteração em virtude dos últimos acontecimentos, antes pelo contrário, mantendo na melhor ordem, mostrando, desta forma, um consciente cumprimento dos seus deveres, não adiante, e certo, os direitos que lhe cabem nas suas justas reclamações pendentes da solução do governo, portanto, torna público que procura a concordância dos Caminhos de Ferro e não a discordância, como se pretende demonstrar nas notícias sobre esse fim espalhadas.

Em consequência de ser reconhecida a impossibilidade de se manter na capital um ou mais delegados directos, fica resolvido delegar no camarada Manuel Entrudo Júnior, do Sul e Sueste a defesa das reclamações do pessoal do M. e D. Como ainda se mantem as razões que determinam a necessidade da União Ferroviária estar em sessão permanente, ficou igualmente resolvido que se mantenha essa situação.

Depois de se tratar da necessidade de um director no Minho e Douro, porque só perante este é que se pode regularizar a situação dos carregadores (a propósito a assembleia manifesta-se contra o ex-director Artur Mendes por, irracionalmente, haver dito, quando ainda não conhecia a sua situação, que tencionava pôr na rua os carregadores, mal assumisse de novo as suas funções) — é aprovada a reclamação do pessoal organizado sobre os presos por questões sociais. Nesse sentido é aprovada por unanimidade, e de braços erguidos, a seguinte moção:

Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos em assembleia magna, resolvem 1.º rejeitar por meio de telegrama enviado ao presidente do ministério, a libertação dos presos por questões sociais; 2.º dar à Confederação Geral do Trabalho todo o apoio para tornar efectiva a sua aspiração de libertação; 3.º dar conhecimento desta resolução, por ofício, à C. G. T.

Acorda os bárbaros atentados, é também aprovada uma proposta concebida nestes termos:

Propõem que seja lançado na "acta" um voto de profundo sentimento pelo bárbaro assassinato do novo camarada chauffeur Carlos Gentil, efectuado em 19 do corrente, como esta resolução foi aprovada por unanimidade, por telegrama, à Associação dos Chauffeurs do Sul.

Nomeada a comissão que deve ficar, durante a noite, na sede da Associação, a sessão é encerrada, perto da meia-noite.

A Fraternal dos Inquilinos por de parte a efectivação do comité público projectado, em virtude dum ofício da U. S. O. acerca das reclamações formuladas pela C. G. T.

Em consequência de uma sessão da U. S. O. desta cidade se haver deliberado aguardar as resoluções do governo sobre as reclamações apresentadas pela C. G. T., dentro das quais estão referentes à questão eterna do inquilinato, e cuja deliberação foi notificada, em ofício, à Fraternal dos Inquilinos, a direcção desta prestante Associação resolve, provisoriamente, pôr de parte a efectivação do comité público em que andava empenhada, realizando o, de acordo com as colectividades referidas e outras que já deram a sua adesão, logo que as circunstâncias e a desilusão assim o aconselharem.

As reclamações do pessoal menor do município são relegadas para as tabelas grandes

Como tinha ficado deliberado na U. S. O., uma comissão composta do secretário geral, do delegado dos carregadores e de um representante do pessoal menor do município, procurou ontem visitar-se com o presidente da Câmara Municipal, a fim de, junto dele, se tratar a questão das reclamações apresentadas pelos empregados menores do município referido e dos impostos indirectos. O sr. presidente, como visse que aquela comissão era composta de operários e não de assambradores e industriais, como ele, não se deu ao incómodo de a receber.

Porém, para que não se dissesse que era de todo materializado, encarregou o seu secretário de a escutar. Esta expôs as razões que ali a levaram; e o sr. secretário, ouviu, ouviu, ouviu, e declarou, depois de achar justíssimas as reclamações — o vigário de sempre — que iria participar tudo ao seu digno presidente, ficando a comissão de voltar hoje a saber a resposta.

Volto à Câmara, com a minha camarada e escândalo se desenvolveram de um modo assombroso: deixou de haver a concorrência e a liberdade de compras das farinhas no estrangeiro.

A moagem, hoje, é quem não pode, quem manda no principal alimento do povo, e indica ao governo quando e a quantidade de farinhas que tem de importar.

Após longa discussão, resolveu-se por fim, enquanto não for possível ir mais longe, ocluir-se ao ministro da agricultura, reclamando para que o Porto se abastecesse de farinhas e nomeasse duas comissões, uma para junto do novo chefe do distrito tratar também do abastecimento de farinhas e outra para o cumprimento do descanso semanal.

Para este assunto ser apreciado mais largamente, vai ser convocada, como ficou assente nesta reunião, uma assembleia para o próximo domingo 13, e no mesmo local, para a qual ficam convidados todos os interessados.

Sempre os acontecimentos políticos

Apresentemente diminuíram as prevenções, mas, à meia hora, ainda se viam uns grupos de oficiais militares atravessando, do quartel geral, a praça da Batalha. Dizem, e é provável, que tem vindo oficiais de fora para certas conferências. Questões de ordem pública, talvez...

Coisa curiosa, reparada pelos que se entreterem com a marcha dos acontecimentos: tanto o comissário de polícia novo como o novo chefe do distrito, são por imposições, quer dizer, por obrigações militares — segundo eles...

Causou consternação, entre alguns, o facto da demissão do capitão sr. Casimiro, chefe no Porto da P. S. E., e da dispensa do antigo pessoal seu subordinado para serem substituídos pelo novo delegado sr. João de Almeida Quadros e mais 6 agentes que daí vieram. Uns alegraram-se, outros tiveram pena, alegando que sempre cumpriram honrosamente e imparcialmente os seus cargos.

Igual sensação causou a demissão do governo, dando motivos a muita gente dizer que isto não caminha bem. E não, porque a vida económica do povo cada vez mais se complica, porque toda esta desordem política favorece, muito vantajosamente, a desordem económica. Mas não vale a pena ralar: os cumprimentos republicanos prosseguem cotidianamente, a propósito de autoridades que vão e autoridades que vêm, enquanto as conspirações, republicanas também, seguem o seu caminho...

Mas houve música: é que chegou o comandante das guardas, a ver, de vista, se está nos eixos disciplinares... E o está...

Arsenal da Marinha

Em resultado do concurso para o operário-chefe da oficina de Construções Navais de Ferro, foi promovido o classificado n.º 1, o camarada Luis Rodrigues dos Santos.

Foi nomeado professor da aula de desenho de construções de máquinas e croquis, da escola profissional deste Arsenal, o capitão-tenente engenheiro construtor naval Silverio Coelho de Sousa Mendes, em substituição do capitão de fragata maquinista João Augusto Madeira que, como noticiamos deixou de prestar serviço na D. C. N.

Foi exonerado do cargo de secretário do Conselho Administrativo da D. C. N. o capitão de fragata da administração naval, Joaquim Marques de Figueiredo, sendo nomeado em substituição para o mesmo lugar, sem remuneração especial pela acumulação de serviço, o chefe da 5.ª Repartição, Sr. Alberto Ivens Ferraz, capitão de fragata da administração naval.

Foram concedidos trinta dias de licença ao director geral, contra-almirante Pereira Nunes.

Do que morreu

Septuagénario no cemitério da Ajuda: Júlia Cesarina da Costa Romana, João Ferreira, Maria José do Sacramento, Manuel Linhares, José Maria D. Niel, Augusto Flaminio Duarte, Frederico Vieira Maria Pereira, Fernando Pereira dos Santos, Rui dos Santos Fernandes e Maria da Conceição Machado.

No cemitério de Benfica: Vitor Francisco Pereira, Maria de Assunção Costa, Américo Lopes Rodrigues, um feto do sexo masculino e Paulo Jesus de Oliveira.

No cemitério do Lumiar: João do sexo feminino, Cecilia da Conceição, João Jorge Morgado, José de Melo e Sousa, Maria da Conceição Pereira, Manuel Artur, Joaquim Penedas, Maria de Sousa Coelho, Paula da Costa Malheiro, Manuel da Silva, Maria da Luz, Epifânia Carolina Xavier Batista e Manuel Joaquim Sobral.

No cemitério ocidental: Maria Luísa Grillo Costa, Leal, Raquel Marques Martins, Maria Luísa Castilho Correia Pereira e Genevra de Albuquerque Botto.

AS GREVES

O pessoal da Litografia Mata

Reiniciu ontem o pessoal em greve, juntamente com a sua comissão pró-moagem de salário, a fim de ser criado um ofício da gerência da Litografia Mata, em resposta aos dos grevistas, de 21 p. p. e 2 do corrente.

Falou um membro da comissão, o qual expoz o sentir da mesma sobre o conteúdo do citado ofício, apurando-se que a gerência em questão está querendo fazer prolongar o conflito, julgando talvez que por esta forma faz arrefecer a luta por melhoria de salários, que aqueles camaradas encetarão. E' pois tempo perdido julgar puerilmente que os operários entravam nas suas oficinas com menos ordenado que os seus colegas das outras litografias.

BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAS

(Sociedade Cooperativa, Lda.)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º

TELEFONE C. 884

Procuras e ofertas de serviços

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Cozinheira, sabendo bem da sua arte. Criado de mesa para casa particular. Ajudante de cozinha. Criada de mesa para casa respeitável. Criada de quartos. Moços de cozinha com prática de hotel ou restaurante. Cozinheiro habilitado para hotel ou casa particular. Cozinheiro sabendo bem da sua arte. Criada fina sabendo de costura. Criada de quartos e roupas. Criados de mesa habilitados.

PROCURAS

Criada de mesa, habilitada. Criado de mesa idade para o Estoril. Criadas, duas de fora, para o Estoril. Criada para todo o serviço, para a província. Duas criadas para o Estoril. Serviço de fora. Ajudante de cozinha para casa particular. Criada de mesa, apresentável. Criadas para todo o serviço. Cozinheiras habilitadas. Criada para crianças.

Explicador

Estudante de direito, com prática de ensino, explica a qualquer camarada, por preços módicos, índica, francês, português ou quaisquer outras disciplinas. Treina-se na administração de A Batalha.

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 - RUA DA MOURARIA - 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

Dr. Afonso Manaças

Bifidis, Coração e pulmões. Clínica geral e de Crianças. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 32, 1.º. Tel.: Central 2688.

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º - LISBOA

TELEFONE: 5339 C.

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, 2550; 3 meses, 7550; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 7550; 6 meses, 14500; COLONIAS PORTUGUEASAS, 6 meses, 18500; 1 ano, 35500.

PAÍSES ESTRANGEIROS:

6 meses, 26500; 1 ano, 51500

Os Mistérios do Povo

De Eugénio Silva

Obra rara, ilustrada, encadernada, em 2 vols., vende-se por 30000 (30.000 réis) na Livraria Península, rua do Poço dos Negros, 73, Lisboa.

Garantia

Repetição o seu SEGURO DE VIDA

— NA —

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária - JOSÉ HENRIQUES TOTTA, Lda -

6-11-1921 - Folhetim de A BATALHA - N.º 25

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

TERCEIRA PARTE

A miséria e o vício

CAPITULO II

De queda em queda

Aquela hora, duas da madrugada, cessara o movimento em casa da Antónia, uma ramoira gorda, aposentada, que num primeiro andar da rua da Atalaia explorava as desventuras que a sociedade deformada lançara para a valeta da vida.

Só um homem, recostado num sofá quase inválido, a perna trágica, os olhos em alvo e a guitarra gomebunda apertada contra o peito, dedilhava um fado arrastadíssimo e cantava em voz velada, um pouco roufenha, as desventuras duma perdida que vivera feliz em casa de seus pais e que a traíção dum pinco lançara na desgraça.

Algumas das raparigas da casa, meio adormecidas, espojadas sobre as cadeiras estofadas, dormitavam, plenas da fadiga que a tarefa humilhante de prostrar, sorrindo, o gozo aos desconhecidos que entravam sequiosos de prazer e

saíam enojados. Para ali estavam aquelas belezas fanadas — caricaturas dolorosas de belezas soberbas que o vício estiola — a máscara sorridente levantada e a verdadeira expressão do tristeza infinita bem fixa nos cantos descaídos dos lábios pintados.

O fado é a canção dos prevertidos que elogia a desgraça e consola os que falharam na vida. Impregnado da saudade doce que a ventura passada dá, não incita os viciados a reagir contra o vício, antes lhes murmura desculpas lindas das suas fraquezas. A beleza pódre, a beleza doentia é exaltada pelo fado, é por ele cantada e imortalizada.

Aquela rapariga magra, as ancas escorridas, o peito deprimido e os seios flácidos, a adivinha sob a bluse transparente, as faces alongadas de covas profundas mal disfarçadas no pó de arroz; aquela rapariga de olhos negros, a brilhar no fundo das órbitas; aquela morena pintada, os cabelos pretos enrolados no alto da cabeça, era a Lili, que infinitamente triste apenas sentia alívio para a sua desventura no fado — o fado dos vencidos, dos que falharam na vida — era a Lili caída na lama, caída das alturas incomensuráveis de estrela de primeira grandeza.

A guitarra do fadista acompanhava dolente e melancólica a história longa duma infeliz.

Da riqueza invejada

Vim cair na vida fácil

Lili sentia que nesses versos gauchos a sua vida de desventura sintetizava-se. E tinha a impressão de que essa voz velada, vinha de muito longe, dum mundo que não lhe era estranho, duma vida que havia vivido.

Sim, também fora rica e invejada e caíra no vício, por ironia das convenções, se chama a vida fácil. E rememorar a sua existência passada.

Que saudade, que saudade ela tinha dos tempos de ouro em que era ingénua e sentia no seu espírito aquela ansia infinita de beleza, de amor e de felicidade! Como era bonita então! A sua alma, parecia-lhe — naquela época em que o poeta, o António a olhava amorosamente da janela fronteira — branca, infinitamente branca, como as azas das pombas, como as velas distantes que tanto a encantavam quando gostava de contemplar o rio, como a cal das casitas provincianas, num dia claro de sol fulgurante.

E ela desejava então ser sempre assim. A alvura da alma era para Lili um símbolo encantador — a aspiração constante da sua mocidade perdida aos vinte e um anos. Significava a pureza incorruptível através da sua vida; a fidelidade cega a esse rapaz louro e poeta a quem desejava unir-se; a existência calma, em plena ventura, em infinita paz.

E porque motivo os seus anseios de perfeição a levaram de queda em queda, vertiginosamente, até aquela casa mal iluminada pelo petróleo bruxuleante, onde vendia a toda a gente um momento de prazer por quantias humilhantes, onde o seu corpo magro — tão belo

outro — agora deformado se mostrava impudico e nú ao primeiro que viesse?

O meu corpo elegante

Mostro eu a toda gente

.....

E o fado sonolento, relatando a tal história tristonha coincidia estranhamente com os pensamentos angustiosos da Lili.

Era impressionante. Nenhuma das meretrizes incultas que para ali dormitavam, as saias muito curtas mostrando as pernas magras, os corpetes meio desabotados deixando entrever as carnes moles, poluídas; nenhum daqueles espectros dolorosamente caricatos advinhava a trágica tremenda que uma simples canção defeituosa, pigra, provocava na alma magoada da Lili. Não há maior desventura do que recordar a ventura irremediavelmente perdida. Não existe maior tortura do que assistir à derroca da inevitável dos sonhos belos, a razão de existir, de viver corajosamente.

Sonho de mocidade

Foi nuvem que se desfez

.....

Lili olhava em torno da sua vida impura e não via um só ente querido a quem murmurar os seus queixumes doloridos. Os inúmeros amantes que tivera só a exploravam clinicamente, como se ela não fosse mais do que uma máquina fe-

nominal de dar dinheiro, todo o dinheiro que a sua carne alcançasse. Apenas o cão, o Fiel, se conservava o amigo de sempre, através da ventura e da desgraça, saltando alegremente quando a dona ria, sofrendo quando ela sofria, suportando resignadamente, como alma cristã, a fumaça negra bem conhecida de ambos.

Os amantes exploradores

Mais cães qu'os próprios cães

.....

Como esse fado de viela era a expressão exacta do seu sentir! Os homens para ela tinham sido «mais cães que os próprios cães». Ainda se recordava dum sócio brutal que um amigo lhe dera em pleno peito. Começou daí o seu declínio físico. E aquele sangue vermelho, escaldante, que na véspera lançara às golfinhas, tinha a corteza, era resultado dessa brutalidade revoltante.

Lili, não vens deitar-te? — perguntou roncamente, naquela ronquidão afiada com que o sifilis cobre, empana as vozes mais claras e harmoniosas, uma rapariga envelhecida, o rosto salpicado de pontos vermelhos mal ocultos na pintura cotidiana.

— Não, estou aqui tam bem... — respondeu a meretriz levantando os braços ósseos, espregoando-se.

(Continua.)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta beneficiado nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela inteiramente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.695\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, abafa a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saudável o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(A Arroios), n.º 2

Telefone: Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar findo, FICARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma unica excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, accrescentados a exame de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um delles a classificação de distinto com direito ao premio "Médias". As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admittam-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos

Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferram.

Ferramental completo para todos os officios.
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carris, vaguetas e todos os pertences de material.
Decauville.

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA EM EMBALAGEM FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Grandes Armazens do Chiado

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Continua a grande venda de lãs para vestidos e outros artigos da presente estação

NOVOS SALDOS

EM TODAS AS SECÇÕES

LÃS

De fantasia, padrões novos, para vestidos. Metro 3\$000 e 2\$300

MALHAS

De lã para casacos, todas as cores moda, artigo de grande abafa. Metro 20\$000

LÃS

A's riscas e xadrês, e de fantasia, para vestidos, metro 5\$500 e 4\$500

Flanelas

Suizas, lindas, padrões. Metro a. 950!

Flanelas

Amazonas, avelludadas Metro a. 1\$650!

Sarjas

Imitação a lã para vestidos Metro 2\$250!

Panos

Crus enfeitados para lençois. Metro 5\$000, 4\$500 e... 3\$800!

Cobertores

de flanela de mescla, tamanho grande, a 6\$250!

Colchas

de algodão reforçado, todas as cores, a 7\$000!

Chales

de sarja mesclados, barras diferentes, a 4\$800!

Chales

de flanela com barras, a 17\$500!

Camisas

De cretone, novos padrões a 7\$500!

Ceroulas

De zephir, novos padrões a 3\$500!

Cache-cols

De malha de lã, grande abafa, a 750!

Suspensórios

Para homens a 1\$250!

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
DE
CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

SEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" 2 " 23\$00
" 3 " 24\$00
" da Moda calf preto 30\$00
" de cor " 30\$00

PECHINHA!

Botas vitela branca desde 13\$50
Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vitela " 14\$00
" da Moda pelica verniz desde 20\$00
Calçado d'abafa

Preços sem encargo



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo compro um chapéu bom, bonito bem acabado e durável, capaz de resistir a todos os vãos.

Chapelaria Lusitana
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO
Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se publico de que, no dia 7 do corrente pelas 12 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á a venda em leilão de palha enfeitada, remessa de p. v. n.º 20.825 de Aljustrel C. Verde, com o peso de 5.500 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 500\$00.

Lisboa, 2 de Novembro de 1921. Pelo chefe do serviço do tráfego. (a) Firmado do

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	50	55
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	200	250
Adolfo Lima.—Evangélio dos Livres.....	50	55
Basílio Teles.—O estatuto dos povos.....	60	70
Brian.—A greve geral.....	12	15
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	60	70
Carlos Rato.—A ditadura do Proletariado.....	40	45
Carneiro de Moura.—A mulher e a civilização.....	180	190
Cesar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo.....	55	55
Charles Albert.—O amor livre content.—Contra o confucionismo.....	100	110
Delaisi.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	10	15
Fabra Ribas.—O socialismo e a Humanidade.....	60	65
Jouffour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	200	250
Emílio Osta.—Acção directa e acção legal.....	55	55
Etievant.—A minha defesa.....	10	15
Fraser.—A Rússia vermelha.....	250	280
Frazer Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	80	85
Griffuelles.—A acção sindical.....	50	55
Guilherme de Castro.—As leis sociológicas.....	100	115
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	100	115
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	100	115
As lições da guerra mundial.....	200	250
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	100	115
Psicologia do militar profissional.....	120	135
Psicologia do socialista-anarquista.....	120	135
A Crise do Socialismo.....	10	15
Henriette Roland.—A Rússia nova.....	12	15
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios.....	350	375
A Sociedade Futura.....	120	135
O individual e a Sociedade.....	180	195
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	90	95
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....	90	95
Julio Guedes.—A lei da vida.....	12	15
Lários.....	12	15
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	80	85
A Grande Revolução (2 vol.).....	200	250
A moral anarquista.....	12	15
Poquet: A Confederação Geral do Trabalho.....	50	55
Prat: Necessidade da associação.....	80	85
Ricardo Mella: O principio do fim.....	80	85
Rossi.—A sugestão e as multidões.....	60	70
Russurano.—A escravidão social da mulher.....	60	70
Santos.—A transformação da sociedade pelo socialismo.....	15	15
Tolstói: O canto do cisne.....	100	115
Últimas palavras.....	200	210
Um clero.....	80	85
Trotsky.—Constituição politica da republica dos Sovietes.....	12	15
Um de nós: A canália.....	50	55
Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial.....	120	135

SAIDAL

É o agente único capaz de transformar esta sociedade requintada e sofrida em sociedade forte e feliz, porque é o único Ideal (não tem perigos nem defeitos) e inflexível porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ª — Pampilha — Lisboa

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	100	115
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	250	265
Alfredo Neves Dias.—Rezaio (poema social).....	80	85
Benedetti.—Arte de estudar.....	180	195
Benussi.—Crônica e vida.....	60	65
Brussels.—A vida social.....	250	265
Clemente Jacquinet.—História Universal (2 vol.).....	400	415
Colson: Organismo económico e desordem social.....	250	265
Danteo: A sciência e a vida.....	250	265
Mecânica da vida.....	180	195
Dastre.—A vida e a morte.....	80	85
Arte social.....	250	265
Faguet: Iniciação literária.....	300	315
Arte de ler.....	180	195
Horror das responsabilidades.....	150	165
Flamarion: Iniciação astronómica.....	200	215
Astronomia popular.....	80	85
Curiosidades astronómicas.....	80	85
Gorki: Os degenerados.....	100	115
Os vagabundos.....	100	115
Scenas de família (teatro).....	100	115
— Os espectros (teatro).....	100	115
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	300	315
Jean Crues.—A vida do direito.....	250	265
Laisant.—Iniciação matemática.....	250	265
Le Bon.—Evolução geral da vida.....	80	85
Manuel Ribeiro: A Catedral.....	250	265
Imperiosa verdade.....	80	85
O sentido de viver (versos).....	100	115
Mirbeau: O Jardim dos Suplicios.....	180	195
Memórias duma criada de quarto.....	300	315
Neno Vasco.—O Pecado de Simônia Tolstói.—Sonata de Kreutzer.....	100	115
Vitor Hugo: França e Belgica (2 vol.).....	300	315
Hun d'Islandia (2 vol.).....	300	315
Noventa e três (2 vol.).....	300	315
O homem que ri (5 vol.).....	450	465
O Reno (3 vol.).....	450	465
O ultimo dia de um condenado.....	150	165
Zola: Alegria de viver (2 vol.).....	300	315
A conquista de Plassans (2 vol.).....	300	315
A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	300	315
O sr. ministro.....	250	265
A labrega (3 vol.).....	450	465
Paraiso das Damas (2 vol.).....	300	315
Tereza Raquin.....	180	195
Reinach.—História das religiões.....	80	85
Strauss.—A velha e a nova fé.....	180	195
Toulouze.—Como se deve educar o espirito.....	200	215

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto..... 24\$00

Botas de bom calf de cor..... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano
António Martins Leão
R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecemos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competencia.

Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoras, sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAIMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PUBLICO
Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se publico de que, no dia 7 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á a venda em leilão de palha enfeitada, remessa de p. v. n.º 20.825 de Aljustrel C. Verde, com o peso de 5.500 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as seguintes bases de licitação:

1 vagão com 11.500 quilogramas... 500\$00

1 " " 11.500 " " 500\$00

1 " " 6.360 " " 300\$00

1 " " 24.750 " " 1.500\$00

Lisboa, 1 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço do tráfego. Firmado do



Calçado bom, bem feito e barato

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:
Botas de verniz..... 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça..... 25\$50
Botas de calf, cor, forma moderna..... 26\$50
Botas em calf, preto, 2 solas..... 22\$00

GRANDES PECHINHAS
Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50
Botas de vitela branca..... 13\$75
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho.
Fornecedores dos empregados dos